

A UTILIZAÇÃO DOS MAPAS MENTAIS PARA A CONTEXTUALIZAÇÃO DO CONCEITO DE ESPAÇO GEOGRÁFICO

Francisca das Chagas Silveira Lacerda
Marizete Batista do Nascimento
Maria da Consolação Fernandes da Silva
Mikaelly Antunes de Oliveira
Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo

*Universidade Federal de Campina Grande – CFP
Licenciada em Geografia - UFCG
Pedagogia Pela Faculdade São Judas Tadeu
Professora - E.E.E.F.M. Jovelina Gomes
Universidade Federal de Campina Grande/Faculdade Ente Rios do Piauí
Universidade Federal de Campina Grande
Universidade Federal de Campina Grande – CFP
franciscasilveiral@hotmail.com
mari_zetegp@hotmail.com
consola_sol@hotmail.com
mikaellyantunes@outlook.com
ivanaldadantas@gmail.com*

RESUMO

Considerando o processo de ensino/ aprendizagem em geografia e as mudanças na educação na atualidade, refletimos sobre a necessidade de contextualização entre a realidade dos educandos e os conteúdos escolares. Destacamos então as dinâmicas que se estabelecem entre esses espaços do conhecimento, visando um ensino/aprendizagem crítico dos alunos. Tendo como aporte nossa inserção como professores da educação básica,. Esse trabalho se delineou a partir de pesquisa e aplicação de métodos qualitativos no momento de desenvolvimento das ações propostas pelos professores na turma do 6º ano B do Ensino Fundamental II na Escola Estadual de Ensino Fundamental Ernani Satyro situada no município de Uiraúna – PB. Com o objetivo que as ações desenvolvidas promovam a prática social da cidadania dos estudantes, refletindo ainda, como os materiais didáticos elaborados e desenvolvidos conjuntamente com os alunos, podem auxiliar nas aulas de geografia, bem como, fortalecer o elo entre o processo de ensino/aprendizagem do no processo de formação docente. Logo, a abordagem teórico-metodológica parte dos pontos pertinentes da pesquisa, com base na temática e prática docente, se constitui principalmente de livros, além de artigos científicos e outros trabalhos acadêmicos. Visando um aprofundamento desses elementos atuantes na escola, para formação docente enquanto processo contínuo a fim de promover uma ponte na construção dos conhecimentos acadêmicos e principalmente da educação básica.

Palavras-chave: Ensino/aprendizagem. Formação Docente. Metodologias.

INTRODUÇÃO

É importante destacar que a escola é um espaço de relações. Portanto, deve ser percebido enquanto um ambiente dinâmico e flexível, interagindo principalmente pelos modos como os sujeitos se estabelecem dentro da escola e para fora dos seus muros. Logo, ela é uma importante instituição responsável por formar cidadãos mais participativos e críticos na sociedade.

Buscamos ao longo deste trabalho, debates salientados em questões construtivistas que possam elencar as possibilidades que favoreçam a dinâmica prática educativa na Escola Estadual de Ensino Fundamental Ernani Satyro situada no município de Uiraúna – PB Logo nessa perspectiva, buscando o elo entre a prática docente libertadora e os conhecimentos dos alunos em questão.

Levando-se em consideração os elementos que se fomentam, organizam na escola e na disciplina de geografia. Da mesma forma que, a sistematização dos conhecimentos se dá dentro de sala de aula, sabendo ainda que, esse transpõe e soma-se aos valores, símbolos e culturas provindo das vivências dos alunos.

Nessa perspectiva, do mundo atual fortalece a necessidade de que o profissional docente procure novas formas de ministrar e buscar uma interação de maneira mais intensa nas aulas. Tornando indispensável uma prática docente significativa, que represente formas e conteúdos que tornem um elo entre os conhecimentos escolares e os conhecimentos vividos dos alunos principalmente para o professor de geografia. Para que esse possibilite a separação dicotomia de imposição dos conhecimentos prontos e acabados em sala de aula percorrendo entre uma teoria e prática.

Desta forma compreendemos que o papel do professor vai além da exposição de conteúdo, dessa maneira compreende-se que a tarefa de ser professor não é fácil, e exige muito que o professor tenha habilidades capazes de lidar com as mais diferentes situações do cotidiano escolar, bem como a criatividade de elaborar recursos didáticos, em concordância com Nunes e Silveira (2008, p.135): [...] “a criatividade se articula como processo de aprendizagem, especialmente, quanto aos ideais do novo, da mudança, do movimento, da dinamicidade, presentes nos atos de aprender e criar”. Assim sendo, o docente acaba buscando formas de melhorar suas metodologias para que possa obter bons resultados em relação ao ensino/aprendizagem dos alunos.

Por isso buscamos trabalhar na perspectiva em que o professor deve está aberto para o diálogo com o aluno em sala de aula, e que o mesmo tem a necessidade de fazer uma articulação entre o conteúdo e o cotidiano do aluno, compreendermos que o momento em que o professor concede espaço para a participação dos alunos em sala de aula é de grande valia

para o envolvimento do mesmo com a sala de aula e o conteúdo estudado proporcionando uma melhor aprendizagem, visto que o nosso principal objetivo em sala de aula é um bom rendimento em relação ao ensino/aprendizagem dos alunos.

A escola e as praticas de ensino de geografia têm, diante disso, o papel de promover a formação geral de crianças e jovens para atuar na sociedade, buscando desenvolver nos alunos capacidade de pensar e agir de modo autônomo, de resolver problemas e tarefas cotidianas, estabelecendo as próprias metas, definindo as próprias estratégias, processando informação e encontrando recursos técnicos para atender a suas necessidades. O cumprimento dessa tarefa depende, entre outros fatores, da atuação dos professores em sala de aula, o que está ligado ao processo contínuo de formação e reflexão. (CAVALCANTI, 2012, p. 89).

Diante da situação atual do ensino de geografia observada de forma empírica e comprovada em diversas pesquisas. Observa-se que a busca por novas práticas de ensino e aprendizagem geográfica tornou-se primordial para a renovação da geografia escolar. Conforme afirma Cavalcanti (2010, p.11) [...] “a Geografia escolar tem procurado pensar o seu papel nessa sociedade em mudança, indicando novos conteúdos, reafirmando outros, reatualizando alguns outros, questionando métodos convencionais, postulando novos métodos”. Apesar de existir uma abertura metodológica na busca por novas formas de ensinar e aprender Geografia, esse momento atual se coloca para os profissionais em Educação Geográfica um desafio de organizar o ensino de Geografia que proporcione um conjunto de saberes com aplicação prática para que o mesmo possa lidar com questões do seu cotidiano, intervir na sua realidade, para aluno ser funcional na sociedade atual.

Entretanto, essa tarefa requer que o professor dedique um maior tempo para organizar o processo de ensino aprendizagem, bem como, deve-se acionar as linguagens (música, literatura, cinema, cartografia e etc.) considerando as mesmas como instrumento auxiliador na compreensão dos fenômenos geográficos que se processam no espaço.

Considerando estas questões e partindo das possibilidades de desenvolvimento do ensino de geografia, tomamos como referência os mapas mentais enquanto recurso didático para o desenvolvimento da ação, considerando-o uma ferramenta importante na aquisição e compreensão de conhecimentos cartográficos e de localização, pode dizer que ele auxilia nas aulas geográficas. Conforme OLIVEIRA (2011, P.17):

Uma metodologia do mapa não pode se prender unicamente ao processo perceptivo; também é preciso compreender e explicar o processo representativo, ou seja, é necessário que o mapa, que é uma representação espacial, seja abordado de um ângulo que permita explicar a percepção e a representação da realidade geográfica como parte de um conjunto maior, que é o próprio pensamento do sujeito. O processo de mapear não pode se

desenvolver isoladamente, mas deve, sim, ser solidário com todo o desenvolvimento mental do indivíduo.

Diante disso os mapas mentais são componentes de suma importância para a vida cotidiana bem como, da ciência, logo, intercala, o que tanto se busca na atualidade de forma efetiva na educação, a contextualização dos conhecimentos geográficos.

Para tanto, é nesse momento, que visamos esse contexto da produção dos mapas mentais, esse se incorpora enquanto sendo um forte aliado da geografia e principalmente no que se refere ao seu objeto de estudo, o espaço. Pois o espaço é e se configura dinâmico, capaz de se produzir e reproduzir socialmente durante o tempo, isso também é visto de forma mais “vivenciada” pelos alunos em seus cotidianos.

Então, os educandos enquanto sujeitos, são capazes de memorizar os espaços, entendidos a partir dos sentidos que os acometem, em cada um deles, visão, audição, olfato, tato e até no paladar, as características materializam-se e ficam gravados na memória e é a partir dessas concepções que o mapa mental, compreende um elo importante para a distinção desses elementos, portanto nessa chave de discussão, os meios para dinamizar o conhecimento empírico e, transformá-los a partir da construção cartográfica para distinguir os espaços e suas dinâmicas, sociais, econômicas e culturais.

Neste sentido, para responder questões da Geografia, é necessário partimos de conceitos. Por outro lado, ensinar a decorar conceitos científicos não é o objetivo da Geografia Escolar. Esta deve contribuir no desenvolvimento do senso crítico do indivíduo, possibilitando a compreensão da realidade social, natural e histórica, entendendo as transformações da sociedade (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE 2007). Nas palavras de CAVALCANTI (2010, p.26).

“a experiência tem mostrado a ineficácia de ensinar conceitos a criança ou ao jovem apenas transmitindo a eles o conceito definido no livro ou elaborado pelo professor. (...) o professor deve propiciar condições para que o aluno possa formar, ele mesmo, um conceito. Por essa razão, é relevante o investimento intelectual para compreender o processo de construção de conceitos.

Desta forma, busca desenvolver a ação partindo da construção do conceito espaço geográfico, sendo assim vemos como esse recurso é rico para o desenvolvimento de nossa ação. Conforme suas ampliações teóricas e prático/metodológicas a partir dos destaques empregados dentro de sala de aula.

ATIVIDADES E PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS DESENVOLVIDO NA AÇÃO EM SALA DE AULA

A atividade pedagógica proposta é uma sugestão que têm em vista contribuir para a formação de indivíduos críticos dotados de autonomia intelectual para ler e intervir no mundo que os cerca. Historicamente o ensino de Geografia, de forma geral, é realizado por meio de aulas expositivas ou da leitura dos textos do livro didático. Entretanto, é possível trabalhar com esse campo do conhecimento de forma mais dinâmica e instigante para os alunos, mediante situações que problematizem os diferentes espaços geográficos.

Tomando como aporte para o desenvolvimento da ação utilizamos as informações obtidas através dos questionários para assim poder compreender o nível de conhecimento dos alunos sobre o espaço geográfico. Buscamos então utilizamos os mapas mentais como recurso metodológico para o desenvolvimento da mesma. Sendo assim podemos definir como mapas mentais de acordo com Richter (2011):

Os mapas mentais são esboços cartográficos, sem os rigores dos produtos convencionais, mas que tem um imenso valor ao representar a leitura particular dos espaços feito pelo indivíduo. É uma ferramenta capaz de aproximar os conhecimentos científicos ensinados na escola da leitura do cotidiano. [...] os mapas mentais materializam as interpretações os olhares, as reflexões os avanços, as relações, os equívocos e as omissões estabelecidas pelos estudantes a respeito do espaço.

Mas mesmo com as dificuldades enfrentadas pelos professores como já foi mencionado anteriormente os mapas é importantes recursos a serem utilizados em sala de aula conforme afirma Passini (2010) a formação dos alunos para entender os fatos geográficos em sua espacialidade necessita de mapas e globos como acervos permanentes nas salas de aula, sem que haja a necessidade de transporte de cada sala. Paralelamente á necessidade de o professor de Geografia possibilitar a visualização do espaço geográfico em estudo, os mapas e globos são um convite para os alunos pensarem o espaço.

O mapa mental é analisado como recurso que permite de uma expressão gráfica mais livre, tendo a perspectiva de que o estudante possa transpor para essa representação espacial do conteúdo geográficos aprendidos ao longo da educação básica (RICHTER, 2011, p. 18).

No desenvolvimento da ação poder se observado que o uso dos mapas possibilita uma maior compreensão e entendimento do conteúdo que está sendo trabalhados em sala de aula, principalmente pelo fato que os mapas que foram confeccionados consistir em mapas mentais que permite ao aluno construir o seu próprio mapa a partir do que o aluno entendeu durante todo o decorrer da ação.

O aluno- mapeado desenvolve habilidades necessárias ao geógrafo investigador: observação, levantamento, tratamento, análise e interpretação de dados. O espaço lido e mapeado é resinificados. Nesse processo devemos incluir também trabalhos com mapas

mentais, que ativam igualmente as ferramentas da inteligência e substituem a ida ao campo (PASSINI, 2010, p 148).

Desta forma o incentivo na construção dos mapas mentais pelos os alunos em sala de aula mostra como os mesmo compreendem determinados lugares e qual sua percepção sobre os mesmo.

Assim podemos trabalhar com os mapas mentais de várias formas, porém faz necessário reativar os conhecimentos pré-existentes, de maneira a ampliá-los para o desenvolvimento das aulas de forma a estimular os educandos à interação, bem como ao trabalho coletivo exercitando seu senso crítico diante das questões levantadas nas discursões com o professor em sala de aula.

METODOLOGIA

A metodologia pensada e executada é indispensável ao trabalho docente. Pois é por nesse elo, entre o planejamento e a forma de executar algo desejado que a metodologia obtêm sentido definido. Pois ainda que persista a cultura escolar que permanece em muito embasada no tradicionalismo, é de suma grandeza, a vislumbra novos métodos e metodologias para elencar o processo de ensino e aprendizagem e que esses possam ser efetivos e possibilitem a prática crítico/social.

Cabe aqui destacar que, ao longo desse processo de averiguação e sistematização dos dados, foram elaborados um conjunto de ações que passarão a nortear e direcionar as diretrizes do projeto. Estes pensados principalmente em compreender quem são os sujeitos da pesquisa como e, para quem se direciona essa pesquisa/ação.

Logo, conseguimos as possibilidades para excursão da ação proposta, contamos com a participação da professora supervisora, partimos então para o primeiro momento, onde esse é visto como o motor inicial, o planejamento. De acordo com os resultados obtidos nos questionários aplicados com o corpo estudantil, esse foi indispensável para a nossa prática, pois a partir dele, vimos às necessidades de conteúdos, temas e transversalidades que são pertinentes a geografia para buscarmos o desenvolvimento dinâmico e satisfatório em sala.

Buscando a construção do conceito de geografia a partir do seu objeto de estudo, por meio da construção de mapas mentais. No primeiro momento, realizamos uma discussão com os alunos sobre o conceito de espaço geográfico, a fim de verificar o conhecimento que os mesmos possuem sobre o espaço.

No segundo momento foi dividido cada turma em duas equipes para a construção dos mapas mentais do espaço de vivência dos alunos, onde uma equipe trabalhou com o espaço

urbano e a outra com o espaço rural. De acordo com a construção dos mapas mentais, será feito uma avaliação dos desenhos mais representativos para a confecção das maquetes. Como objetivos e contribuições desse recurso metodológico para uma aprendizagem significativa.

Logo em seguida foi feito a contextualização do conteúdo conjuntamente com os mapas mentais. Apropriando-se dos conhecimentos dos alunos, demonstrados no papel, contudo foi a partir dessa dinâmica que consideramos os momentos mais eficazes para discorrer o conteúdo e os conceitos. Fazendo uma ponte entre a teoria e a vivência dos educandos, que demonstram de forma simples o que nos propomos a trabalhar, contando com as diferenças entre o espaço urbano e o espaço rural, englobando dessa forma, o objeto de estudo da geografia, suas dinâmicas e características distintas, contribuindo assim, para a construção dos saberes geográficos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Então nessa perspectiva trabalhamos o conceito de Geografia com os alunos, mostrando a importância para sua formação cidadã e apesar do trabalho em questão ser de caráter simples, acreditamos que a prática educativa, também está condicionada na busca constante por diferentes metodologias de ensino, estas por sua vez, devem propiciar a Geografia escolar uma reflexão crítica, bem como a construção de conceitos geográficos.

Desta forma acreditamos que o uso de mapas mentais para o desenvolvimento das aulas de geografia é de grande importância para o aluno, afim de que o mesmo possa compreender como ocorre o processo de construção do espaço geográfico. A seguir, as demonstrações cartográficas dos alunos. Conforme as representações a seguir.

Os mapas mentais são recursos didático aonde os alunos são chamados a aproximação com sua realidade social, local, regional e também global, ao associar os elementos contidos no espaço geográfico, as suas experiências pessoais e seu conhecimento adquirido na sua vida escolar, constitui-se assim um diálogo entre o professor sem que se perca sua autonomia dentro de sala de aula e o aluno que muitas vezes não interage pelo sentimento de retração com os conteúdos abordados no decorrer do semestre. Avaliamos assim aspectos positivos no desenvolver da ação.

Essa intervenção contribuiu para a construção e ampliação teórica dos alunos, bem como, para os professores de geografia, enquanto docentes formadores de cidadãos críticos para a sociedade. Onde esses, possam ser capazes de ensinar e aprender de forma contextualidade, compreendendo os diversos saberes vivenciados.

É essencial para o docente de geografia uma análise de diferenciação e aprimoramento de suas capacidades enquanto formador de cidadãos. Já que, essa contribuição para o processo de aprendizagem e de formação crítica do cidadão é, desempenhado continuamente. Deve-se, portanto, logo nas séries iniciais, desenvolver nos alunos o gosto pela geografia, que inclusive está presente em seu cotidiano.

CONCLUSÃO

Sabendo que as aulas de geografia não podem ser classificadas apenas como aulas tediosas e cansativas, onde o professor se limita a trabalhar apenas com o livro didático como o seu único recurso metodológico e que onde os professores são meros transmissores de conhecimentos e os alunos apenas receptores. Buscamos trabalhar de uma maneira diferenciada utilizando-se de outros meios no qual podemos estar trabalhando de forma em que todos os alunos possam estar participando de modo ativo no seu processo de ensino/aprendizagem.

Desta forma podemos destacar que nas aulas de geografia devemos utilizar de outros recursos metodológicos para que seu desenvolvimento torne-se mais dinâmico e proveitoso tanto por parte dos alunos como também pelos professores. Pois as aulas que possibilitam novas oportunidades, com diversos recursos metodológicos as tornam mais produtivas, onde destacamos a participação/compreensão de todos os alunos.

O trabalho visou contribuir para que os professores possam refletir sobre a grande importância da relação teoria/prática sob uma ótica integracionista, e que, leve a questionar sobre suas práticas docentes, metodológicas e práticas/pedagógicas, de forma que busquem novas estratégias para incentivar essa leitura entre seus alunos, envolvendo-os para consequentemente, possibilitar indivíduos ativos e críticos na sociedade.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, **O Ensino de Geografia na Escola** Campinas, São Paulo Papyrus, 2012.- (coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, **Escola e Construção de Conhecimentos** Campinas, São Paulo 16ª edição Papyrus, 2010.

OLIVEIRA, Lívia de. Cartografia Escolar. In: **Estudo Metodológico e Cognitivo do Mapa** – 2.ed. 2ª Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011.

MARTINS, Maria Adailza de Albuquerque. FERREIRA, Joseane Abílio de Sousa. **Formação, pesquisa e práticas docentes: reformas curriculares em questão.** Editora Mídia. João Pessoa, 2013. 496p.

NUNES, Ana Ignez Belém L; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. *Psicologia da Aprendizagem: processos, teorias e contextos.* Libe livro. Fortaleza, 2008.

PASSINI, Elza Yasuk; PASSINI, Romão; MALYXZ, Sandra T. (Org.). **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**– 2. Ed. 1º Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.

RICHTER, Denis, **O Mapa Mental no Ensino de Geografia: Concepções e Propostas para Trabalho Docente/** Denis Richter.- São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. 270p.